



Revista Paulista de Pediatria

ISSN: 0103-0582

ISSN: 1984-0462

Sociedade de Pediatria de São Paulo

Rocha, Marina Monzani da
QUESTÕES RELACIONADAS AO RASTREAMENTO DE PROBLEMAS
EMOCIONAIS/COMPORTAMENTAIS EM PRÉ-ESCOLARES
Revista Paulista de Pediatria, vol. 36, núm. 1, 2018, p. 02
Sociedade de Pediatria de São Paulo

DOI: 10.1590/1984-0462;/2018;36;1;00018

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406055234001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

redalyc.org
UAEM

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

QUESTÕES RELACIONADAS AO RASTREAMENTO DE PROBLEMAS EMOCIONAIS/COMPORTAMENTAIS EM PRÉ-ESCOLARES

Questions related to screening of emotional/behavioral problems in preschoolers

Marina Monzani da Rocha^{a,*}

Avaliação de problemas de comportamento dentre pré-escolares foi, por muito tempo, considerada controversa em função do medo da patologização das dificuldades inerentes ao desenvolvimento. No entanto, a estratégia do “esperar para ver” não funcionou para a maior parte dos casos¹ e, atualmente, diversos estudos evidenciam que os problemas que surgem na primeira infância podem permanecer ao longo da vida quando nenhuma medida é tomada.²

O estudo de Santos e Celéri³ a respeito do rastreio de problemas de saúde mental em crianças pré-escolares, publicado no presente fascículo da *Revista Paulista de Pediatria*, foi elaborado com o objetivo de favorecer a avaliação precoce no contexto de atenção básica à saúde. As autoras reforçam a importância da adaptação cultural de instrumentos que já foram desenvolvidos em outros países para facilitar a identificação precoce dos problemas,⁴ o que leva a um melhor prognóstico.

O Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ),⁵ utilizado pelas autoras,³ é reconhecido internacionalmente como um instrumento rápido e eficaz para a triagem de dificuldades apresentadas por crianças com idades entre 2 e 4 anos. São avaliados sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade, problemas de relacionamento com pares e comportamento pró-social a partir de 25 itens respondidos em uma escala Likert. Os resultados encontrados por Santos e Celéri³ confirmaram que o SDQ permite a identificação dos casos que apresentam problemas dentro de uma faixa “normal”, “limítrofe” ou “anormal” no Brasil. Além disso, indicam que correlações significativas e positivas entre as escalas do SDQ e do Inventário de Comportamentos de Crianças de 1,5 a 5 anos (CBCL/1,5-5),⁶ outro instrumento internacionalmente reconhecido para avaliação de problemas de comportamento de crianças pequenas.

O SDQ pode ser útil para triar casos que necessitam de avaliação completa para verificar a presença de problemas de saúde mental e encaminhamento para intervenção. No entanto, nota-se que a adesão da equipe de atenção básica à saúde é uma questão a ser superada para que o uso desse tipo de instrumento seja efetivo no rastreio de problemas e, consequentemente, na promoção de saúde na população.

Financiamento

O estudo não recebeu financiamento.

Conflito de interesses

O autor declara não haver conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

- Briggs-Gowan MJ, Carter A, Bosson-Heenan J, Guyer AE, Horwitz SM. Are infant-toddler social-emotional and behavior problems transiente. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*. 2006;45:849-58.
- Basten M, Tiemeier H, Althoff R, Schoot RV, Jaddoe VW, Hofman A, et al. The stability of problem behavior across the preschool years: an empirical approach in the general population. *J Abnorm Child Psychol*. 2016;44:393-409.
- Santos RGH, Celéri EHRV. Rastreamento de problemas de saúde mental em crianças pré-escolares, no contexto da atenção básica à saúde. *Rev Paul Pediatr*. 2018;36:82-90.
- Duarte CS, Bordin IA. Instrumentos de avaliação. *Rev Bras Psiquiatr*. 2000;22(Suppl 2):55-8.
- Goodman R. The Strengths and Difficulties Questionnaire: a research note. *J Child Psychol Psychiatry*. 1997;38:581-6.
- Achenbach TM, Rescorla LA. Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles. Burlington, VT: University of Vermont, Research Center for Children, Youth, & Families; 2000.

*Autor correspondente. E-mail: marinamonzani@gmail.com (M. M. Rocha).

^aPrograma de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil. Recebido em 27 de setembro de 2017.